DF - Cidade

001 Reportagem 0036

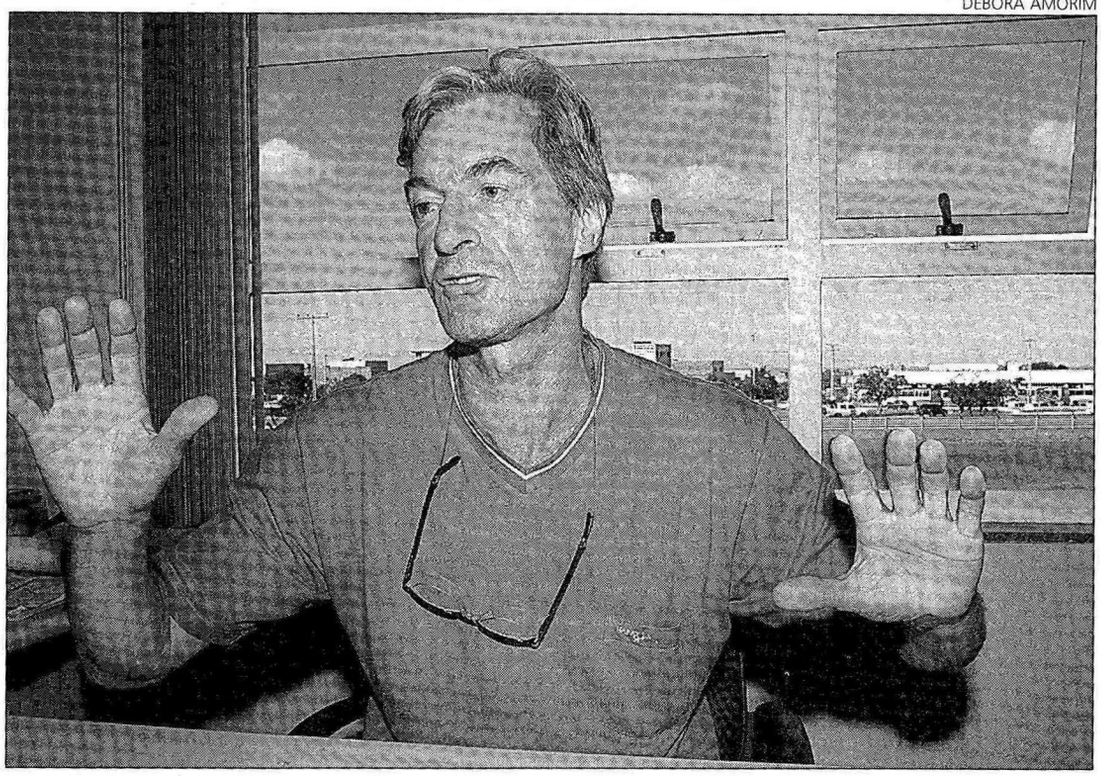
Invasão no Paranoá vira briga entre políticos

17 JUN 2002

JORNAL DE BRASÍLIA

EMPRESÁRIO ACUSA UM DISTRITAL DE PROMOVER A OCUPAÇÃO. E OUTRO CANDIDATO APARECE FAZENDO DISCURSOS

DÉBORA AMORIM



VINÍCIO alega que invasão aconteceu porque ele se recusou a ajudar campanha de deputado

O empresário Vinício Jadiske Tasso, de 48 anos, acusou o deputado distrital José Edmar (PMDB) de exigir R$ 1 milhão para financiar sua campanha eleitoral. Em troca, o deputado preservaria contra invasões a área atrás da empresa de plásticos de Vinício, que fica entre o Lago Norte e o Paranoá. De acordo com o empresário, depois que ele se recusou a aceitar a "extorsão" mais de 500 pessoas invadiram a área, que pertence à Terracap.

A reportagem do **Jornal de Brasília** tentou entrar em contato com José Edmar durante todo o dia de ontem, mas não obteve resposta.

Segundo Vinício, o parlamentar teria incentivado a invasão do local – que deveria ser uma Área de Desenvolvimento Econômico, conforme previa o projeto de lei do próprio José Edmar.

"Ele organizou a invasão, porque eu não quis pagar o dinheiro que ele exigiu", argumentou Vinício. "Achei que, se eu fizesse uns panfletos dizendo que ele era um cara legal, ele desistiria. Mas me enganei, porque ele sabe que vai me prejudicar montando uma favela nas minhas costas", afirmou.

Para complicar, a área virou motivo de disputa entre candidatos. Ennio Bastos, ex-advogado de José Edmar, disse para os moradores de Itapuã (vizinhos da nova invasão) que "um certo deputado, o mesmo que quis vender os lotes", estava extorquindo os empresários. "Agora, esse certo deputado, esse falso político, está cobrando R$ 20 dos seus comparsas para demarcar terrenos de 800 metros", garantiu Bastos, que também é candidato a distrital e disputa o mesmo eleitorado de Edmar.

No discurso, Bastos orientava a população a não permitir a invasão da área por pessoas "mandadas por José Edmar", pois, segundo ele, o lugar está reservado para a construção de indústrias e criação de empregos para a população do Paranoá.

A Assessoria da Terracap informou que não há decisão sobre o uso da área. Só depois que a destinação do terreno for definida, a empresa vai demarcá-lo e vendê-lo. Além disso, a Terracap lembrou que fez um acordo com os chacareiros para que eles vigiassem o local. A PM deve retirar hoje os invasores.

Sem-teto prometem resistir até o fim

Os invasores chegaram na noite de quinta-feira, com barbantes e ferramentas nas mãos, cercaram a área e pretendem ficar. Crianças com os rostos pintados de preto faziam questão de lembrar que estavam ali para lutar pela casa dos pais. Todos alegam não ter condições de continuar dependendo de aluguel para viver.

O desempregado José da Paz, de 34 anos, conta que marcou a terra e só vai prosseguir com as obras depois de ter uma reunião com o deputado distrital José Edmar. "Ele disse que vai nos dar o apoio", garantiu.

Segundo os próprios invasores, as pessoas que estão na área são moradores de Ceilândia e da invasão 26 de Setembro. "Estamos esperando um ônibus de Ceilândia", afirmou um dos invasores da área.

O empresário Vinício Tasso registrou queixa na 1ª Delegacia de Polícia, alegando que chegaram três ônibus, duas vans e cerca de 80 carros para invadir a área.

Segundo ele, não é a primeira vez que Edmar (de quem já foi amigo) o prejudica. O empresário alegou ter pago R$ 25 mil pelo alvará de funcionamento da sua indústria ao deputado.

"Depois, ele brigou com o Marco Lima (ex-administrador do Lago do Norte) e cancelou meu alvará. Precisei recorrer à Justiça para consegui-lo novamente", alegou, sem explicar porque teria pago o alvará ao deputado, e não às autoridades competentes para recolherem esse tipo de taxa.